

RADAR SOCIOAMBIENTAL

Nº33 Dezembro de 2019

COP 25 - Mudanças Climáticas

 Introdução

 Expectativas para a COP 25

 A Participação dos países BASIC

 Resultados

 Considerações Finais



PLATAFORMA
SOCIOAMBIENTAL

Introdução

Em sua 33ª edição, o Radar Socioambiental analisa a 25ª Conferência das Partes (COP 25) da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC, sigla em inglês), realizada entre os dias 2 e 15 de dezembro de 2019 em Madri, na Espanha.

Esta publicação tem como objetivos apresentar um raio x da COP 25, conferindo ênfase às expectativas quanto ao evento, aos principais pontos discutidos pelas Partes, bem como analisando como se deu a participação das delegações dos países BASIC (grupo composto por Brasil, África do Sul, Índia e China) e dos representantes da sociedade civil. Por fim, é realizado um breve balanço acerca dos principais resultados da COP.

Expectativas para a COP 25

A COP 25 aconteceu entre os dias 2 a 15 de dezembro em Madri, em meio a muitas idas e vindas. Inicialmente, o Brasil havia se candidatado para sediar a conferência em Brasília, contudo, em novembro de 2018, retirou a sua candidatura sob a alegação de restrições orçamentárias. Após a recusa brasileira, o Chile, com apoio de diversos países da região, assumiu a tarefa de sediar o evento. No entanto, em virtude da instabilidade política e social que assolou o país e culminou em intensos protestos em sua capital, a candidatura chilena foi também inviabilizada. Madri foi então escolhida para sediar a Conferência, que teve todo o apoio logístico fornecido pelo governo espanhol, mas que continuou sendo presidida pelo Chile.

A expectativa era de que, durante a COP 25, fossem delineados os próximos passos do processo de negociação do regime de mudanças climáticas e que fossem solucionadas as lacunas que impedem a operacionalização efetiva do Acordo de Paris. Esperava-se ainda que a Conferência pudesse impulsionar as ambições para 2020, ano em que as Partes signatárias do

Acordo de Paris se comprometeram a revisar e atualizar seus planos de ação climáticos nacionais, as chamadas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs).

Os trabalhos conduzidos em Madri compreenderam não apenas a 25ª sessão da conferência das partes da UNFCCC, mas também a 15ª sessão da reunião das partes do Protocolo de Quioto (CMP, sigla em inglês), a segunda reunião das partes do Acordo de Paris (CMA, sigla em inglês), a 51ª sessão do Órgão Subsidiário de Conselho Científico e Tecnológico (SBSTA, sigla em inglês), a 51ª sessão do Órgão Subsidiário de Implementação (SBI, sigla em inglês) e diversos eventos paralelos e exposições.

Participação dos países BASIC

Assim como o de costume, o grupo de países BASIC - compreendido por todos os países BRICS com exceção da Rússia - se reuniu durante a COP com o objetivo de coordenar posicionamentos acerca das negociações de clima. O encontro de alto nível dos ministros de Brasil, África do Sul, Índia e China ocorreu às margens das negociações, no dia 10 de dezembro, e resultou em uma Declaração Conjunta que resumiu em oito pontos as expectativas do grupo para a COP 25.

Por meio do documento, os membros do BASIC reconheceram o Acordo de Paris como um marco importante para o combate às mudanças climáticas, apontadas como um desafio de proporções globais. Também foi destacada a necessidade de que as metas de Paris sejam alcançadas mediante ao comprometimento da comunidade internacional, mas em consonância com o Princípio das Responsabilidades Comuns, porém Diferenciadas de acordo com as respectivas capacidades das Partes. A defesa deste princípio mostra-se onipresente nas declarações do BASIC, tendo em vista o entendimento compartilhado pelo grupo de que os países desenvolvidos possuem responsabilidades históricas quanto às ações de mitigação de emissões e ao apoio aos países do Sul Global na luta contra a mudança do clima.

COP 25 – Mudanças Climáticas

O texto da Declaração Conjunta também destacou a importância de que as Partes concluam o Artigo 6º do Acordo de Paris - que discorre sobre os mecanismos de mercado de carbono - e ressalta a necessidade de se concluir a agenda pré - 2020 para garantir que a agenda pós 2020 seja bem sucedida.

Apesar de o conteúdo da Declaração do BASIC apontar para certo comprometimento do grupo no que diz respeito às ações de combate à mudança do clima, o posicionamento de alguns desses países durante as negociações parece indicar o oposto. Durante a COP 25, as delegações de Brasil e China se mostraram contrárias à obrigação de que os países apresentassem NDCs mais ambiciosas em 2020, argumentando que, no caso dos países em desenvolvimento, [o enfoque maior deveria recair sobre as metas pré-2020](#). No mesmo sentido, China e Índia deixaram claro que não apoiariam o aumento das ambições nacionais na ausência de suporte financeiro dos países desenvolvidos e chegaram a [propor a criação de um grupo de trabalho](#) que facilitasse o cumprimento das metas de financiamento até 2020, proposta essa rejeitada pela União Europeia. No mais, posicionando-se ao lado de países que tradicionalmente apresentam posições intransigentes no que diz respeito às negociações de clima, China, Índia e Brasil mostraram-se contrários ao uso da expressão “urgência climática” no documento final da COP.

A Declaração do BASIC também enalteceu o progresso dos quatro países no que diz respeito às suas ações climáticas, o que parece bastante contraditório, em especial, no caso brasileiro. Durante a COP 25, [o Brasil recebeu da ClimateAction Network \(CAN\)](#) - uma coalizão que reúne cerca de 1300 organizações da sociedade civil - não apenas um, mas três “prêmios” às avessas: dois prêmios de Fóssil do Dia, sendo um pela criminalização dos brigadistas em Alter do Chão e outro pela Medida Provisória da regularização fundiária, e o grande prêmio do evento, o Fóssil Colossal, em função dos retrocessos que levaram ao aumento dos índices de desmatamento, a violência contra os povos indígenas e as posições intransigentes defendidas pelo Brasil em meio às negociações. A posição de bloqueio apresentada pela delegação brasileira dificultou o avanço das negociações e contribuiu para que a COP 25 se tornasse a mais longa da história. O Brasil defendeu firmemente a exclusão do ponto que trata da relação entre o uso da terra, os oceanos e as mudanças climáticas do texto do documento final, retirando o seu veto apenas nos últimos minutos da conferência.

A participação da delegação brasileira durante a COP25 também ficou marcada pelos esforços do governo de bloquear qualquer tipo de comunicação com a sua sociedade civil. Ao contrário das edições anteriores, o Itamaraty não autorizou o credenciamento de membros da sociedade civil organizada em sua delegação oficial. Em Madri, o país também não contou com um stand oficial no pavilhão das nações como o de costume. O encontro entre membros da sociedade civil, acadêmicos, parlamentares e representantes do setor privado ocorreu no *BrazilClimateAction Hub*, organizado pelo Instituto Clima e Sociedade (ICS) e o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), em conjunto com organizações parceiras.

Resultados

A COP 25 deveria terminar dia 13 de dezembro, porém, a dificuldade em se obter um consenso entre as Partes em relação ao texto final fez com que a conferência se estendesse ao longo do final de semana, sendo encerrada apenas no dia 15.

Intitulado “Chile Madri hora de agir”, o documento final da COP contou com 36 pontos fundamentais que dispunham sobre temas como o reconhecimento da importância da ciência, a contribuição do IPCC para a agenda de mudanças climáticas e as ações necessárias para o cumprimento de metas do Acordo de Paris. O documento reflete preocupações das Partes no que diz respeito à necessidade urgente de se lidar com a enorme lacuna entre os atuais esforços de mitigação dos países signatários e a meta do Acordo de Paris de limitar o aumento da temperatura média global para bem abaixo dos 2° C. De acordo com o Fundo Ecológico Universal, a previsão é a de que, com as metas de cortes apresentadas até então, o aumento da temperatura planetária chegue próximo a 3°C. Essa grande lacuna foi apontada pelos movimentos sociais durante a Marcha pelo Clima, manifestação que reuniu milhares de pessoas nas ruas do centro de Madri, e também pela jovem ativista sueca Greta Thunberg, que discursou em reuniões de alto nível durante a COP.

O documento final da COP também reconhece a importância dos *non-partystakeholders* para o cumprimento da meta do Acordo de Paris, principalmente no que diz respeito aos esforços

de adaptação e de mitigação de emissões. Além disso, é mencionada a Parceria de Marrakech para Ação Global Climática e a plataforma Zona do Ator Não Estatal para Ação Climática¹ (NAZCA, sigla em inglês) [como iniciativas importantes que possibilitam que os mais diversos atores possam se engajar na luta contra a mudança climática](#)².

Contudo, mesmo mediante às pressões sociais e ao diagnóstico sombrio apresentado pela comunidade científica, o texto final da COP foi ainda considerado fraco e as propostas das Partes insuficientes. Diversas questões que deveriam ter sido decididas em Madri permaneceram, entretanto, em aberto. As disposições do Artigo 6º do Acordo de Paris, os prazos para a comunicação das metas das Partes e as dificuldades em garantir a transparência dos processos foram apenas alguns dos pontos não solucionados em Madri.

Considerações Finais

Por se tratar da última COP antes de 2020, ano em que se espera que os países elevem as suas ambições em termos de ações climáticas, e também por ocorrer em um momento em que se nota grande incidência de desastres ambientais – tais quais o vazamento de óleo no litoral brasileiro e as crescentes queimadas na Amazônia e na Austrália – havia bastante expectativa em relação aos frutos da COP 25. Tais expectativas foram, contudo, frustradas.

O texto fraco apresentado no documento final, a intransigência de algumas delegações e a ausência de comprometimentos efetivos das Partes para reduzir a lacuna entre as suas ambições nacionais e as metas de Paris contribuíram para uma percepção generalizada sobre o fracasso da COP25. O Secretário Geral da ONU, [António Guterres](#), se mostrou claramente desapontado e

¹Para mais informações sobre a atuação da NAZCA, recomenda-se a leitura do BPC Paper À Caminho da transição energética? O papel dos atores e interesses privados em meio à governança policêntrica do clima. Disponível em: <http://www.bricspolicycenter.org/publicacoes/a-caminho-da-transicao-energetica-o-papel-dos-atores-e-interesses-privados-em-meio-a-governanca-policentrica-do-clima/>

²<https://www.carbonbrief.org/cop25-key-outcomes-agreed-at-the-un-climate-talks-in-madrid>

COP 25 – Mudanças Climáticas

afirmou que a comunidade internacional perdeu uma oportunidade importante de elevar os compromissos em termos de mitigação, adaptação e financiamento para tentar solucionar a crise climática. A falta de resultados palpáveis resultou em protestos de organizações da sociedade civil e ativistas de direitos indígenas que chegaram a ser expulsos da sala plenária da conferência.

No que diz respeito ao Brasil, além da tentativa de bloquear as negociações, notou-se um esforço excessivo para garantir a transferência de recursos financeiros, o que acabou por não surtir bons resultados. Após recusar a ajuda do G7 para combater as queimadas desenfreadas, o governo brasileiro se empenhou, não em apresentar propostas concretas, mas em exigir dos países desenvolvidos mais investimentos.

Por fim, ao não permitir o credenciamento da sociedade civil organizada em sua delegação oficial, o governo federal demonstrou claramente a sua falta de comprometimento para com as demandas de sua própria sociedade. De acordo [com Ana Toni](#), diretora executiva do Instituto Clima e Sociedade, apesar de as organizações da sociedade civil não terem sido oficialmente convidadas pela delegação brasileira, os atores subnacionais brasileiros tiveram uma participação importante no evento. Após a suspensão do Fundo Amazônia, governadores de Estados da região estiveram presentes na conferência na tentativa de atrair recursos financeiros de forma direta, sem a interferência do governo federal. Representantes da sociedade civil, povos indígenas e pesquisadores brasileiros também marcaram presença em diferentes espaços – seja nas ruas, no *BrazilClimateAction Hub* ou na Cúpula dos Povos Indígenas – o que garantiu que vozes dissidentes também fossem ouvidas durante a COP.

Fontes

BRAUN, Stuart. Metas do Acordo de Paris são insuficientes, alerta estudo. **DW**, 6 set 2019. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/metaspdo-acordo-de-paris-s%C3%A3o-insuficientes-alerta-estudo/a-51142165>> Acesso em: 20 dez 2019.

EVANS, Simon; GABBATISS, Josh. COP25: Key outcomes agreed at the UN climate talks in Madrid. **CarbonBrief**, 15 dez 2019. Disponível em: <<https://www.carbonbrief.org/cop25-key-outcomes-agreed-at-the-un-climate-talks-in-madrid>> Acesso em: 20 dez 2019.

GIRARDI, Giovana. Retrocessos ambientais rendem prêmio 'fóssil colossal' ao Brasil na COP de Madri. **O Estado de S. Paulo**, 13 dez 2019. Disponível em: <<https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,retrocessos-ambientais-rendem-premio-fossil-colossal-ao-brasil-na-cop-de-madri,70003124961>> Acesso em: 20 dez 2019.

MCGRATH, Matt. Cop-25: Brasil tenta bloquear acordo, mas discussões terminam em compromisso por metas mais rigorosas. **BBC**, 15 dez 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50800984>> Acesso em: 20 dez 2019.

OLIVEIRA, Elida. COP 25: 5 pontos positivos e 5 pontos negativos da participação do Brasil no evento, segundo especialistas. **G1**, 16 dez 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/12/16/cop25-5-pontos-positivos-e-5-pontos-negativos-da-participacao-do-brasil-no-evento-segundo-especialistas.ghtml>> Acesso em: 20 dez 2019.

TIMPERLEY, Jocelyn. Cop25: What was achieved and where to next? **Climate Home News**, 16 dez 2019. Disponível em: <<https://www.climatechangenews.com/2019/12/16/cop25-achieved-next/>> Acesso em: 20 dez 2019.

UNFCCC. Website Oficial. Disponível em: <<https://unfccc.int/cop25>> Acesso em: 20 dez 2019.

UNFCCC. About the UN Climate Change Conference. Disponível em <<https://unfccc.int/process-and-meetings/conferences/un-climate-change-conference-december-2019/about-the-un-climate-change-conference-december-2019>> Acesso em: 20 dez 2019.

UNFCCC. Decision 1/ COP 25. Chile Madrid Time for Action. Disponível em: <https://unfccc.int/resource/cop25/1cop25_auv.pdf> Acesso em: 20 dez 2019.

UNFCCC. Marrakech Partnership for Global Climate Action. Disponível em: <<https://unfccc.int/climate-action/marrakech-partnership-for-global-climate-action>> Acesso em: 20 dez 2019.

VICK, Mariana. Como o Brasil se apresentou na COP 25. E qual foi a repercussão. **Nexo Jornal**. 12 dez 2019. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/12/12/Como-o-Brasil-se-apresentou-na-COP-25.-E-qual-foi-a-repercuss%C3%A3o>> Acesso em: 20 dez 2019.

Radar Socioambiental

O Radar Socioambiental é uma publicação mensal com foco em notícias ambientais relacionadas aos cinco países do bloco BRICS. A cada mês um tema é escolhido e notícias sobre o assunto serão publicadas.

Website: <http://www.bricspolicycenter.org/programas/plataforma-socioambiental/>

E-mail: plataformasocioambiental@bricspolicycenter.org

Elaboração

Beatriz Mattos e Carolina Alves

Equipe Plataforma Socioambiental

Coordenação

Paulo Esteves

Pesquisadora

Maureen Santos

Pesquisadora

Beatriz Mattos

Pesquisadora

Carolina Alves

Realização



Apoio



Rua Dona Mariana, 63 – Botafogo – Rio de Janeiro / RJ
Telefone: (21) 2535-0447 | CEP/ZIP CODE: 22280-020
www.bricspolicycenter.org | bpc@bricspolicycenter.org